

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 984

Domingo, 5 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

O comício da União dos Sindicatos Operários do Porto

Breves considerações

Qual é, porém, a propriedade mais sagrada? A da existência. Não queremos que se respeite essa propriedade.

Marat.

O pobre tudo tem feito; já é tempo de rico fazer alguma coisa também.

Chaumette.

A União dos Sindicatos Operários do Porto, interpretando o sentir dos organismos profissionais seus aderentes, vai levar a efeito, na próxima terça-feira, 7 de fevereiro, pelas 14 horas, no Largo de S. Crispim, um comício de protesto contra o constante agravamento do custo da vida e de reclamação necessária para que as entidades oficiais se deixem mais de política e de farças e atentem mais na miséria calamitosas em que está agradada a massa trabalhadora do país. Está bem. Neste momento psicológico histórico em que todo o mundo se agita em defesa do seu pão e da sua liberdade, não fazia sentido que operariado português, se conservasse eternamente numa inação criminosa, deixando-se silenciosamente esbugar pelos Crêzus da finança, do comércio, da indústria e da política.

Assistir impotente ao saque intérnico e colossal que a nova aristocracia da riqueza e do tráfico vem efetuando impunemente, tornando mais duras as provações por que vem passando os produtores desta terra, mergulhada politicamente e economicamente numa falsa democracia, era tornar-nos cúmplices dos herdeiros dos caudilhos-bandidos da idade média, que se acham na caverna de ladrões denominada A Bolsa ou Balcão.

A grande massa dos proletários vive em condições incomparavelmente muito piores do que qualquer animal dos serões africanos. As suas casas são mal insalubres do que as tocas das raposas; a sua situação pode considerar-se inferior à do escravo antigo. Se não é que não usufrui a liberdade política... de morrer de fome, como cidadão útil à sua ideia democrática e civilizada dos nossos dias progressivos, tinha, pelo menos, esta grande vantagem: a do seu senhor o alimentar convenientemente, porque tinha necessidade disso. Hoje, o escravo moderno é mais bem desgraçado: trabalha, é maltratado, é vendido, e quanto a ter uma alimentação certa, temos conversado: o seu senhor, agora, não se preocupa com a sua nutrição, não tem necessidade disso: dá-lhe uns minguados patudos, éle que se governa como puder e souber.

Só folhearmos as páginas da história não constataremos que, por exemplo, na idade média, os deserdados da sorte, que nenhum talher tinham em qualquer mesa, não se deixavam assim facilmente morrer de fome. Intuitivamente, instinctivamente, conservavam o seu eu ou mais que podiam; preferiam morrer de tódas as formas, menos daquela que significasse excesso de fraqueza. A mão armada conquistavam os seus alimentos, os alimentos que lhe eram sonegados merecendo duma péssima constituição social. Pode falar, muitas vezes, ser enfocados ou rodados, caminhando leigos e fartos para o cado-falso, mas não aceitavam o princípio de, indolentemente, finarem-se num tísico proveniente da miséria mais angustiosa.

Com mais ou menos variantes, nós estamos numa época análoga à da Revolução Francesa, em que a burguesia, surpreendendo os nobres e o clero, montava a sua máquina política, económica e social. O pão escasseava e encarecia, os outros gêneros de primeira necessidade estavam por um custo inatingível e os assinados, mercê da agiotagem dos financeiros, desciam de valor. O Estado, como nos nossos tempos e principalmente entre nós, arrastava a sua vida à custa do aumento da papelada, como recurso extremo. Mas então o povo, agitado pelos mais audazes idealistas, secundados pelas sociedades populares, secções revolucionárias, etc., nem sempre se esgruvava simplesmente nos protestos pláticos: de quando em vez, invadia as municipalidades ou a Convenção e forçava-as, diretamente, pelo poder da sua voz, do seu músculo, ou das suas armas, a taxar mais baixo o preço do pão e dos outros gêneros e a castigar, inexoravelmente, os ladrões da felicidade pública.

Nunca momento agitado e anormal em que o egoísmo proprietário e mercantil da burguesia, mais se assanhava e enfrencia, Robespierre afirmava de cima da tribuna: «Os alimentos necessários ao povo são tan sagrados como a vida. Tudo quanto é indispensável à sua conservação é propriedade comum à sociedade inteira. Só o excedente pode ser propriedade individual, que se possa entregar à indústria dos comerciantes. Ora excedente não existe, não pode existir, enquanto a fome lõr o apanágio dumha sociedade desequilibrada e corrompida. Pelo que se verifica que os alimentos necessários ao povo, não estão em comum, são subtraídos pelos gatunos agalardados e ao abrigo dos códigos feitos por eles mesmos. A vida do povo, pois, periga, porque atentam contra ela. Como proceder? Para que depreza terminasssem as malversações que

UNIDADE-UNIÃO

Carta aberta aos meus camaradas socialistas, comunistas, sindicalistas, anarquistas

Caros camaradas:

Há mais de trinta anos, que eu milito pelos meus escritos na vanguarda do proletariado socialista, sindicalista, anarquista. Permit-me pois que a todos me dirija, como homem que ardente deseja a marcha rápida da humanidade para um estado social onde reine mais liberdade, mais igualdade e mais solidariedade que a que actualmente existe na nossa sociedade capitalista.

Pretendendo a Unidade socialista quer nacional, quer internacional tendes em vista um sonho irrealizável.

A Unidade não existe na natureza. É uma aparição, uma simples ilusão. Um organismo unitário como o ser humano por exemplo, não passa dum simples agregado de células em que todas são livres e autónomas. É uma unidade de séries independentes, e não a fusão numa unidade dum certo número de células. E mais ainda, cada célula é uma unidade de moléculas químicas e estas, unidades de átomos, que por seu turno são unidades de outros indivíduos mais simples ainda.

Destas unidades, nascem propriedades, qualidades diferentes e variadas segundo a natureza destas unidades, mas nunca encontraremos a Unidade, isto é, o desaparecimento de séries de indivíduos fundidos num indivíduo único.

Em todos os ramos dos conhecimentos naturais encontrareis estes fenômenos de união e nunca fenômenos de Unidade. Pois a Unidade é uma concepção do espírito, irrealizada e irrealizável.

Se este pudesse vir a realizar-se, seria com efeito o desaparecimento da diversidade, que é o principal elemento da riqueza, da grandeza e da beleza da natureza e da vida.

Se a homogeneidade chegasse a triunfar de heterogeneidade, teríamos o statu quo em tudo e bem depressa a morte.

O progresso humano só se realiza pela tendência tamponadora entre os homens para uma heterogeneidade incessante. É a resultante de inúmeras experiências das mais diversificadas ordens. E estas inúmeras experiências não podem realizar-se, se não houver diversidade de vidas, de opiniões, de imaginação, se não houver o espírito de revolta contra o que existe, se não houver numa palavra o contrário da Unidade.

A Unidade, é a tendência para modelar todos os indivíduos (átomos, moléculas, células, etc.) num mesmo modelo unitário. No plano humano e social tende-se não para a igualdade mas sim para a identidade de todos os homens.

Com a Unidade pretende-se que todos os homens vejam, sentem, pensem e atuem do mesmo modo. Oh! sei muito bem que isto nunca se realizou, apesar do esforço Unitário feito pelos despotas, pelos autocratas de todos os tempos e em qualquer situação social. E isto não se realizou porque era irrealizável. E por razões idênticas irrealizável será para o futuro.

Mas se todos os esforços são impotentes para realizar este fim, isto não impede que tais esforços sejam antes factores de paralisação do progresso humano que factores do seu movimento. Com efeito energia gasta por estes esforços serve somente para suscitar esforços contrários que absorvem também energias humanas. E estas energias perdidas não são utilizadas para a construção dos maiores e mais elevados.

Caros camaradas, não deveis portanto ter em vista a Unidade, que é nacional quer internacional do proletariado nem sim a sua União. Esta faz a força. Pois que só ela é a soma das forças individuais unidas. O inimigo do proletariado é o capitalismo. Tanto o capitalismo como o proletariado não são Unidades reais. Só o são abstractamente por concepção do espírito. Mas de facto tanto um como o outro estão unidos, cada um em seu campo, por um conjunto de interesses comuns a cada grupo.

E este interesse comum do proletariado quer nacional quer internacional, que é necessário mostrar incessantemente ao proletariado para o unir — e não para o unificar — com todas as suas variedades de temperamento, de sentimento e de pensamento.

Pois bem, caros camaradas, que militais nos jornais e nos grupos, tendes procedido assim? Não tereis porventura

NOTAS & COMENTARIOS

Falta de luz

Durante a madrugada de ontem faltou a luz eléctrica. A companhia fez-nos esta partida. As ruas estavam completamente à escuridão, o que provocou entre os transeuntes encontros que não eram voluntários nem naturais, eram verdadeiros choques. Contaramos que entre dois cavalheiros que mergulhavam na obscuridão um episódio interessante se passou. Como os gestos não viam, talvez pelo diálogo dos leitores compreendam a natureza do acontecimento.

O primeiro transeunte — O cavalheiro está metendo a sua mão na minha algibeira! Quere roubar-me!

O segundo transeunte (voz amavel quasi ingénua): — Queira desculpare-me, joguei que a algibeira me pertence. Com esta escuridão...

Na mesma...

Expirou finalmente a polícia de segurança do estado, mais conhecida pela segurança do tacho. Não descansem, porém, os leitores porque outra polícia surgiu, a de defesa social. Não se mudar o rótulo à garrafa que o vinho deixa de ser o mesmo...

A imortalidade

O sr. Walter Morrison era o homem mais rico de Inglaterra. Pois, o sr. Walter Morrison morreu há dias, segundo noticiaram os jornais. A imortalidade não se pode comprar...

Non vem

Chegou a Lisboa a resposta definitiva do sr. Afonso Costa. Não vem; fica em Paris a gozar os rendimentos. Não vem, nem faz cá falta.

«Puxa ou qui»

O sr. Afonso de Bragança apareceu, nas colunas da Monarquia, a dizer muito mal da república. Uma das razões mais poderosas que o levam a discordar do presente regime é o facto da palavra que o define ser acentuada em pô. Se a palavra república tivesse a acentuação em e, possível seria que o sr. Bragança fosse republicano e combatesse a monarquia por ser acentuada em i. Só muito acentuáveis as suas razões. Apenas admiram os que nesse artigo em que combatem a república por ser acentuada em pô, se tivesse lançado num furor gestivo contra a monarquia, sem nos

elucidar visto que embirra com determinadas teorias pela inestética das palavras com que se definem — se o seu ódio à monarquia nasceu na acentuação qui. Se é o qui o faz — aí todo para a estética — falar em excrementos e desprezar as teorias libertárias, também o qui da monarquia não lhe devia ser agradável...

Rebeldias

Os monárquicos desde o acto eleitoral traçaram nos seus jornais e nas suas conversas, uma alegria insolente. Motivou essa alegria o seu triunfo eleitoral em Lisboa. Na cidade considerada a mais republicana do mundo, pelo jornal que se afirmava o mais republicano de Lisboa, os monárquicos venceram. Estoraram os foguetes nos acais monárquicos, estoraram as discussões nos grupelhos republicanos.

Os pedacinhos de papel branco que saíram das urnas em quantidade suficiente para eleger o sr. Carvalho da Silva, o defensor dos senhores e da monarquia, são considerados pelos monárquicos como autênticos representantes da vontade cidadã. E possível que o entusiasmo monárquico chegue ao delírio de redigir, para uso interno, a proclamação da monarquia como já chegou às alturas máximas da demência na cabeleira encarracolada do esteta wileiano Alfredo Pimenta que mais uma vez renegou as suas idéias republicanas. Só a demência explica em Alfredo Pimenta a renegação escrita dum ideal, porque todos já estão fartíssimos de saber que ele deu a todos os ideais o beijo do Judas, beijo que ele renegou por adorar Cristo na Igreja de S. Roque. Ora Lisboa não foi para a monarquia. A cidade limitou-se a não ir às urnas, porque duvidava da eficácia do voto. E o sr. inimigo dos inquilinos da cidade, Carvalho da Silva apenas representa a opinião dos seus amigos. E quem está com Carvalho da Silva está com os senhores e a Lisboa que habita está divorciada da Lisboa que aluga habitações.

Não, Lisboa não mudou, Lisboa não é monárquica. A cidade não quer votar em quem vota contra os seus interesses. Lisboa tomou simplesmente fuzos. O contrário sucedeu aos monárquicos.

Cristiano LIMA

C. G. T.

Conselho Confederal

Reunião amanhã, pelas 21 horas, no Conselho Confederal.

...

Quadro tipográfico de "A Patria"

Para tratar dum assunto importante reunião hoje, pelas 12 horas, na sede da Associação dos Compositores, rua António Maria Cardoso, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Patria comunicou-nos que, em virtude das paginas de se terem declarado em greve com os republicanos, o quadro tipográfico de A Patria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

Página escolhida**A política**

A democracia, que supõe o governo da maioria, é uma verdadeira utopia, visto que a arte de governar é tão embarrada como deletaria, e se a maioria do povo tivesse que cuidar de atender a arte tan complicada, haveria de desistir dos demais trabalhos, resultando disso que nas democracias as maiores tem que fazer-se representar por uns quantos artistas, governantes de ofício, que elaboram leis e criam políticas para fazê-las observar, converte-se-toda a democracia em oligarquia encoberta, e tendo portanto um sistema contrário à liberdade.

A ideia de Justiça anexa a ideia de Liberdade. Todos os dogmas políticos são contrários à ideia de Justiça.

Também a política é contrária à ciência, pois esta nos ensina que as tendências dos indivíduos são variáveis em razão do seu organismo, e a política, longe de poder atender a esta infinita variedade, que só é atendível com a não imposição, procura pelo contrário unificar e regular os actos, reprimindo por completo as iniciativas e as actividades.

Por último, a autoridade política é contrária à Natureza, que exige que todas as entidades orgânicas, minerais e organizadas se movam com perfeita autonomia para realizar as combinações que lhes correspondem em razão da sua constituição íntima. Além do que, a natureza humana é contrária às imposições, por mais que o egoísmo humano trate às vezes de abusar delas. Mas aqueles mesmos que mais temem proclamado o princípio de autoridade para o poderem exercer, tem sido os primeiros a dar-nos razão ao verem-se no caso de sofrer as suas consequências... Sem mais longe, nos tempos modernos, a constante indisciplina de todos os partidos em todos os países, demonstra que os artistas de governo tem tanta fância de governar como pouca vontade de ser governados. São os primeiros a demonstrar que todo o dogma político está em pugna com a natureza humana.

F. Tarrida

Solidariedade operária

Realiza-se hoje o festival em auxílio do camarada Antônio Brás, que se encontra doente há já bastante tempo, promovido por uma comissão de camaradas sócios do Sindicato U. da Construção Civil, nas sedes da Calçada do Combro, 38-A, 2º, e da Seção de Palma, 2º. A comissão notifica aos camaradas que ficaram com bilhetes, que a festa se realiza às 19 horas n.º 15, como indicam os bilhetes, ficando a festa da Seção da Charneca para o dia 12.

Achou a comissão conveniente em fazer esta transferência por motivo de ali se realizarem outras festas particulares, no mesmo dia em que estava anunciada a festa para o benefício do camarada Brás.

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha é impresso em papel couche, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a província acrece o porte do correio.

Tribunal de Defesa Social**O caso de Aveiro**

Realizou-se ontem no Tribunal de Defesa Social o julgamento dos camaradas Mário Guedes, António Faustino Pereira Júnior e José Ribeiro Dias, que há meses se encontravam presos sob a acusação de serem autores dum atentado dinamítico em Aveiro. Durante o julgamento provou-se exuberantemente a falsidade da acusação que sobre eles impedia. Foram, como não podia deixar de ser, absoltos.

Falou, assim, miseravelmente, a iniqua perseguição da reacionária autoridade de Aveiro. No entanto, ninguém os compensa do tempo que estiveram injustamente encarcerados.

A defesa esteve a cargo do advogado do Conselho Jurídico da C. G. T., dr. Sobral de Campos.

U. S. O.**Comissão Administrativa**

Reuniu amanhã, pelas 20 horas, depara comparecer todos os seus componentes, em virtude da importância e urgência dos assuntos a tratar.

Mutualismo e cooperativismo

«Economia Emancipadora». — Para celebrar a passagem do 8º aniversário da Cooperativa, efectua-se hoje uma feira, havendo sessão solene às 15 horas. A mesma Cooperativa dirige convite ás pessoas de Lisboa e arredores e à imprensa, para se fazerem representar.

cada um com a sua cota parte do esforço e inteligência para o reconhecimento das leis económicas e para a determinação do mesmo.

José Carlos de SOUSA

Coliseu dos Recreios

Hoje às 14.30, (2.12) e Hoje

Grandiosa matinée
com todas as atrações e as maiores novidades

A' NOITE
A's 20.45 (8.34)
A' NOITE

MAGNIFICO ESPECTACULO
com as maiores e mais saborosas criações

O mais surpreendente e colossal

triunfo da

Grande Companhia de Circo

a melhor e mais completa que

tem vindo a Portugal

A BATALHA AS GREVES**Ferroviários da Sociedade Esteril**

Prossegue a greve dos ferroviários da Sociedade Esteril. Alguns empregados, principalmente das estações, apresentaram-se ao serviço.

A greve é uma resposta à violência cometida pela Sociedade Esteril que sem motivo justificado demitiu onze camaradas pelo facto deles terem tomado a peito a defesa da sua classe.

A Sociedade tentou ontem fazer alguns combóios na linha de Cascais. O comboio n.º 1, ao chegar ao quilômetro 9 saltou fora dos rails.

O facto da Sociedade querer impôr o horário de 12 horas, contribuiu bastante para o descontentamento dos grevistas, que estão dispostos a não regressar ao trabalho enquanto as suas reclamações não sejam atendidas.

Insistiram ontem os jornais que os actos de «sabotage» foram praticados pelos onzes demitidos. E' uma infâmia sem nome que os grevistas repelem.

A li. encontra-se patrulhada por forças da guarda-republicana e do Companhia Estrangeira.

Em Cascais, não se poderiam formar alguns combóios porque muito material estava sabotado.

Dos onze operários demitidos receberam a seguinte comunicação:

«Os onze demitidos que no «Diário de Lisboa» e «Século» são atacados como «saboteiros», protestam contra todas as afirmações que estes jornais trazem a público, pois que consideram-se mais dignos em tudo do que aqueles que escreveram tais notícias.

Acreditem também: Que o público não ligará importância à música infantil de tais vendilhões «Diário de Lisboa» e «Século».

Que sendo homens dignos, estão muito acima das vis calúnias levantadas pelos jornais acima ditos, não lhes dando importância.

Que jamais protestarão seja contra o que ior, demais, partindo de jornais que não sabem dizer verdades.

Ao mesmo tempo declararam que não entraram para o serviço da Sociedade por caridade nem tam pouco fizeram declarações de honra que agora mandassem, mas sim que cumpririam com os seus deveres.

Ora, como os seus deveres são profissionais e colectivos, tem a convicção de foras destes não saírem.

Orgulham-se ao mesmo tempo de terem respeitado sempre os bávaros do público e da Sociedade, para poderem com satisfação fazerem esta afirmação. Os demitidos.

NOTA OFICIAL

Este Comité dirige-se em primeiro lugar ao público, expondo as verdadeiras causas da declaração da greve na linha de Cascais, visto que tanto a Sociedade como certos jornais burgueses pretendem desvirtuar a razão deste movimento com o fim único de arrastar os operários que, dum maneira ativa soube responder afronta da referida Sociedade, que atirou para a mísseis onze dedicados camaradas por estes terem defendido o citado pessoal.

Foram demitidos os homens que com persistência e animados dum espírito de justiça incontestável fizeram compreender à classe quais os traços de que a Sociedade se servia, para elevar o horário de trabalho a 12 horas diárias, pois que a mesma surrateiramente começou por convencer algum pessoal do movimento a assinar um documento que era redigido de forma a deduzir-se que foi aquele que solicitou o aludido horário e que viria atingir o restante se não tivessem protestado.

Vendo que não podia levar a efeito o seu desejo, vingou-se naqueles que desassombradamente descobriram os seus desígnios.

E como a classe, na reunião efectuada em 18 de Julho, no mês, tivesse aprovado uma moção de protesto, energica sem dúvida, mas não injuriosa como se pretende fazer aceitar e os alvejados, como comissões de defesa dos interesses da classe, a enviamos, juntou dum ofício que realmente assinaram, ao Conselho de Administração da Sociedade, logo esta se juntou no direito de os dimitir!

Pergunta-se: «Que deveria fazer o pessoal senão abandonar o trabalho em sinal de protesto contra tamanha infâmia?»

Avalie portanto o público a exaltação em que se encontram os ferroviários da Sociedade Esteril, que não querem por forma alguma deixar na rua onze camaradas, seis filhos e amigos e que por elas tanto se sacrificaram.

Portanto, e devido à referida excitação, originada pela conduta da Sociedade e se bem que não aprovemos actos violentos que possam provocar vítimas indefesas, são os mesmos conseguindo rótulos notáveis informes. A Companhia apenas satisfaz as reclamações com a dívida de \$150 diários a cada empregado e a promessa do cumprimento do horário das oito horas, que até aqui têm sido desrespeitado, apesar de ser lei do país e os administradores apelarem-se de republicanos...

O pessoal, porém, tem repudiado a oferta da Companhia, colocando, em primeiro lugar, as reclamações morais, portando os dignamente no mesmo terreno de valentia e coerência. A comissão de resistência, além de conferir com a Administração da Companhia, tem-se entrevistado com o chefe do distrito, que parece ter-se empenhado para que as partes litigantes cheguem a um acordo, mas devido a Severiano ser tesso.

Segundo informes extra-oficiais, o mesmo governador civil aconselhou a que o pessoal reconhecesse que a melhor oportunidade é na presente ocasião, enquanto está com as mãos na massa...

De resto, esforços da Companhia para conseguir pôr na rua alguns carros, sem resultado até hoje.

Com respeito à nota oficial dos ferroviários da C. P.

Os corpos gerentes do Sindicato Ferroviário da C. P., em presença do justo movimento grevista dos camaradas da Sociedade Esteril, lembram aos ferroviários da C. P. o seu dever moral em auxiliar os mesmos camaradas, não devendo nenhum agente da C. P. ir prestar serviço naquela linha atraiçoeando aqueles camaradas.

Maquinistas fluviais

NOTA OFICIAL

Camaradas: — O Comité da greve desta classe, congratula-se pela forma

como todos os camaradas maquinistas fluviais se tem portado perante a irreducibilidade dos armadores, opondo-lhes uma formal resistência com a nossa paralisação, demonstrando-se assim que querer e poder. Portanto continuam a manter a mesma confiança no vosso comitê, que outrora coisa não tem em vista senão vos garantir a vitória, sendo pois necessário que mais é mais vos unifiques, porque só da nossa união virá a força, porque é mais preferível, para satisfação das nossas necessidades e dos nossos filhos, por quem temos o dever de nos sacrificar, morrermos na ruta lutando, do que deixarmos os marinhais à fome, trabalhando, para encher os cofres dos nossos sugadores, para que mais e melhor possam sustentar seu egoísmo feroz e criminoso. Camaradas: A situação que atravessamos é de molde a não deixarmos ludibriar, e assim, da parte dos armadores, há o propósito de nos vencer por todas as formas ao seu alcance, e, senão vejamos:

Porque é que mandando a associação um delegado nosso, avisar um desses, ele d' se não a reconhecer? Tomar nota camaradas de que não devemos transfigurar com quem não nos quer reconhecer.

Vindo as sessões que são permanentes, para saberdes o que se vai passando com o nosso movimento, e mantendo sempre unidos, que a vitória será nossa. Avante para greve, pelo pão dos nossos filhos.

Viva a associação! Vivam todas as vítimas do capital! Viva o nosso jornal A Batalha. — O Comité.

Manufactores de Artigos de Viagem

Apesar de ser já decorrido mais dum mês de greve, mantém-se esta classe animada da vontade de conseguir o aumento que reclamam do patronato.

Na assembleia que ontém se efectuou, a comissão de demarques comunicou a adesão do industrial sr. Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

que se registram as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C. A. Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C. (Filhos), cujo pessoal retornará amanhã o trabalho, pelo que até

Im tonsurado ultramontano

VILA DO CONDE, 31—A reação cívica, de tanta negregada memória, tão trágica e sinistramente tem sido assimilada nas páginas da História Universal, através de todos os tempos, pretendendo reviver na época de justiça e reparação que atravessamos também tem estendido largamente as suas garras sinistras e vomitado à vontade a sua baba peçonhenta sobre esta encantadora vila tan digna de melhor sorte: de uma nova felicidade de Beleza, de Harmonia e Felicidade!

Assim, apareceu, nesta vila, desfarcado na negra capa da religião, um abominável e repugnante, de rugir feroz de olhar tório, e de boca enorme que ameaça perigo do morte a quem se aproxima! Porque, tendo saído do civil sacrificado a farejar carne humana, calcanhares, a lei nessa terra, onde não havia autoridades republicanas, para fazer política dentro da igreja, a sombra da religião e negar à ignorância e à inconsciência do povo que não sabe sentir, nem empreender devido, justamente, ao embrutecimento em que o fanatismo religioso o ataca, sacaneia, assusta, a sua fome sanguínea e devoradora!

O abutre, que usa luneta e vê tam mal, porque é quasi cego, dá pelo nome de José Praça, comprado, quem sabe? talvez por grandes quantias, da Confederação Patronal, propostas a ele, por meio da religião falsa, inútil e prejudicial à humanidade—também falsa, tam inútil e tam prejudicial, como falsos, inúteis e prejudiciais são os seus ministros!—o jôgo mirabolante e reservado dos assimbarcadores, dos financeiros e dos politiqueros que tanto falam, tanta miséria, tanta dor e tanta lágrima tece causado ao proletariado, qual é o de desviar a atenção do povo que solte e ainda se deixa dominar pela meutria religiosa, duma causa sagrada e altruista que lhe diz respeito: a Revolução Social que tem por fim redimir, de uma vez para sempre, a humanidade sofrida, estabelecendo sobre a terra a verdadeira Igualdade, a verdadeira Fraternidade e a verdadeira Liberdade!—para que elas, enquanto o povo pede a Deus a felicidade a que tem direito, melhor possam explorá-lo, escravizá-lo e escarnecer-ló; e mais à vontade possam fazer a digestão, seguros da impunidade das suas infâmias e monstruosidades.

Atropelamentos

No Banco do hospital de São José receberam curativo Florinda Lopes, de

41 anos, natural do Castelo de Vide e

residente na Rua Neves Piedade, A. 3.º,

que na Costa do Castelo foi atropelada

por um eléctrico, ficando ferida no

rosto, e Joaquim Rodrigues Cirne, de

43 anos, natural de Estarreja, alfaia e

residente na Rua da Esperança, 138, I.º,

que no Rossio foi atropelado por um

motociclo, ficando contuso na perna

e os matizes.

Misérias...

Apareceu aqui, morto numa estrebaria ou palheiro, um desgraçado que não tinha nenhuma beira e que se empregava como mogo de fretes ou de radares, passando uma vida miserável, de escravo.

Diz-se que morreu de fome e de frio e não acreditamos que assim fosse, pendura horrível a par da exploração

mais vil e desaforada, que vai nestes

casos, como o de

deixar os matizes.

Entre economistas

Sob a presidência do juiz auxiliar drs.

Almeida da Cruz, servindo de peritos

drs. Asdrubal de Aguiar e Xavier da Silva escrevendo José Vasques,

efectuou-se ontem na morgue o exame

directo ao sr. D. Tomás da Noronha

que há dias, conforme largamente noticiado, foi agredido no Liceu P. S. S. Manuel pelo dr. Armando Monteiro.

Rendimentos dos operários

Ha tempos a firma Borges & Irmão

no Largo de São Julião comprou à firma

Viúva Machado & Comp. o reboque

do «Lygia», resolvendo a firma com

pradora, conservar o mesmo pessoal de

bordo, do qual faz parte como mestre

o marinheiro Manuel José Casaca,

de 54 anos, casado com Maria Joana

natural e residente em Setúbal na Ave-

nida Todi.

Ontem foi necessário afastar o «Lygia»

à muralha do Cais do Sodré e por isso

o mestre de bordo, antes de começar

as manobras para tal fim, sentou-se na

amurada do barco para nella colocar os

baixos. De repente surgiu próximo da

embacariação um dos vapores da carreira

de Cacilhas, que foi chocar com o

«Lygia», resultando o Casaca ficar com

as pernas entaladas entre os dois veleiros.

Socorrido pelos outros marítimos

foi imediatamente transportado num

carro da Cruz Vermelha ao Banco do

Hospital de São José onde os cirurgios

de serviço srs. drs. Medeiros de Almeida e Rodarte de Almeida verificaram

que o infeliz apresentava para pernas

esmagadas, pelo que depois de devidamente pensado recolheu à sala das observações onde faleceu momentos depois. O cadáver recolheu a casa mortuária do mesmo estabelecimento, devendo hoje ser transportado para a morgue a fim de ser autopsiado.

Fernando Augusto, de 72 anos, ca-

sado com Cândida Ramos Martins, bro-

chante, natural de Lisboa e residente

na Rua Marcos Barreiros, 27, loja,

estava ontem trabalhando sobre um

andame de altura de 3 metros, no S. P. Patriarchal, quando, em dado mo-

mento, perdeu o equilíbrio e caiu no solo, resultando fractura a base do crânio. Conduzido imediatamente ao posto de socorros da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi ali pensado levemente, recolhido depois em estabelecimento, recolhido à sala de observações do Banco do hospital de São José.

MÚSICA *

Concertos no Politeama

Já dissemos que era admirável o pro-

grama do concerto que esta tarde efetuou no Politeama a Orquestra Sinfônica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão. Para que se verifique a asserção damo-lo a seguir:

1.ª parte — Mancinelli, Cleopatra,

abertura; Gretry, Céphale et Procris,

balladão heróico, 1.ª audição em Por-

tugal; I-Fambourin, II-Menuet (Les Nymphes de Diane); III-Gigus; Sibelius, Finlandia, poema sinfônico.

2.ª parte — Beethoven, Sinfonia n.º 5;

I-Allegro con brio, II-Andante con moto, III-Menut Scherzo, sem pausa, IV-Allegro.

3.ª parte — Schubert, Rosemonde, en-

tre-acto, 1.ª audição; Berlioz, Menut des Follets, 1.ª audição; Fernandes Fão, Abertura sinfônica, a pedido.

Trabalhadores: Lede e propaganda

A BATALHA

ABATALHA na província e arredores

Guarda

31 DE JANEIRO

Carestia da vida

A Associação 1.º de Maio tratou já, perante as autoridades, do caso da distribuição da batata aos mais necessitados e a preços razoáveis. O presidente da Direcção sr. Alfredo Monteiro, juntamente com outros camaradas, esteve no gabinete do governador civil, onde fez a competente reclamação.

Esta autoridade manifestou-se muito atenciosa e prometeu as respectivas providências. Não mentiu, de facto, pois que a batata está já sendo distribuída ao povo, segundo o preço de 45\$00, quando no mercado se vende a 78\$00.

As mesmas comissões voltaram a reunir-se, seria entrarmos na panelinha das eleições, com todos os seus erros, mentiras, infâncias e odiosas canibalices. Queremos a luta de classes, franca, leal, nobre, intratigante, porque só essa luta nos pode conservar a nós do lado da barricada, e a Elas do lado de lá. Nada de baralhadas, nada de confusões. Nas juntas e nos municípios, não fazemos, nem fizemos, nenhuma monarquia disfarçada.

Enfim, seja para o povo mais um provéu de que o palavrão, que há muito anda de boca em boca em que entram pátria e república, não correspondem em nada aos factos e à razão. Tudo são argumentos.

Longa vida.

Abstenção eleitoral

As eleições nessa cidade, não alteraram a vida habitual. Quasi se não dei por elas. Houve abstenções como nunca. E tantas, que os politiqueros, alarmados, fizeram publicar à última hora apelo aos eleitores, por causa do deputado monárquico, que se alapardava: o que lá vem sob o nome de católico. Que grande pandejo! A terem rececionado monárquicos fulanos que não têm feito mais do que política monárquica. O que admira é que haja ainda patinhos que os tomem a sério.

A abstenção geral é um facto, o que se pode dizer um bom sintoma, se a corresponder o aumento das fileira avançadas. Deixar a urna para formar o sindicalismo está bem.

Portimão

31 DE JANEIRO

Uma homenagem

Realizou-se ha dias uma sessão solene para inauguração do retrato do professor José Buizel, estando representadas várias classes.

Presidiu Alvaro da Trindade Pina, secretariando José Salvador e António dos Santos Cabrita Júnior.

Falaram nesta sessão entre outros ca-

maradas, Vital José, representante dos trabalhadores rurais da Evora, e José dos Santos Viegas, dos soldadores do Olhão, que se referiram ao homenageado com palavras de entusiasmo pelo seu esforço em prol das classes trabalhadoras, e à necessidade de todos ingressarem nos seus sindicatos para lhes darem a vitalidade de que tanto precisam.

A seguir José Buizel, agradecendo a homenagem que acaba de lhe ser prestada, pronunciando um discurso de propaganda que agrada plenamente a assembleia.

Foi depois apresentada a seguinte moção:

«Considerando que o povo desta localidade é constituído na sua maioria por operários;

Considerando que em Portimão lavora uma grande crise de trabalho, que afi-

ga-se a todos os sectores;

Considerando que o movimento sindical em Portimão está sendo prejudicado por falta de casa para sede dos sindicatos operários;

Considerando ainda que as classes

marítimas e rurais não estão organiza-

das, lacuna que não só prejudica esses operários mas também a organização em geral;

Considerando mais que esta localida-

de se faz sentir a falta do um tribunal de acidentes de trabalho;

Considerando finalmente que a eman-

ciação como a melhoria de situação

dos trabalhadores há de ser obra dos

mesmos trabalhadores, tornando-se por-

índio indispensável e inadiável agir nessa

direcção;

O povo de Portimão, reunido, salu-

do todo o apoio aos Sindicatos Ope-

rários de Portimão, representa;

a) Procurar, pela melhor forma que

entender, organizar todas as classes que

não estão;

b) Reclamar do governo um tribunal

de acidentes de trabalho para Portimão,

com como que trabalhos que sejam

abertos no cais e dique deste porto,

que bem necessitado disso se acha,

a fim de atenuar a crise de trabalho

para algumas classes operárias;

c) Que se leve por diante a idea da

Casa dos Trabalhadores, devendo ir até

a cotação de uma ação por cada

associado;

d) Reclamar, a título de experiência,

e à falta de melhor, a instalação nessa

ville de um armazém regulador de pre-

ços a fim de procurarmos uma forma

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA E DIAS SEGUINTE

Continuação da grande venda depois do balanço anual, 20 a 50% mais barato que o seu valor real actual

isto é, tudo muito mais barato que os preços actuais das fábricas! Comprar seja o que for, nos Grandes Armazens do Chiado de Lisboa, Pôrto e Coimbra, ou nas suas restantes 19 casas, é lucrar meio por meio, se não mais!

SEDAS E VELUDOS

Sortido deslumbrante em todas as qualidades, o que há de maior novidade e a preços excessivamente baratos!

Veludos pretos, imitação a seda, por terem pequenos defeitos, saldam-se a **\$8000!**

Vestidos, Confecções e Chapeus

PARA SENHORA

Liquidão completa

por menos de metade do seu valor real!

Lãs de fantasia, lindos padrões para vestidos, Metro, desde **2\$800**

Sarjas de lã, qualidade de rica, grande variedade em cores, Metro desde **9\$000**

Tecidos pretos, qualidades diversas, sortido colossal, Metro, desde **5\$000**

Lãs de bela qualidade, lindos padrões, Metro **12\$500**

Lãs em estambre em xadrez, largura 1,30, Metro **19\$500**

Panos setim, para casas e casacos, largura 1,30, Metro **25\$000**

Um saldo de Pratos de boa faiança, a **550**
Um saldo de Manteigueiras de faiança, a **650**
Um saldo de Chavenas para café, a **1\$000**
Um saldo de Chavenas para chá, a **1\$200**
Um saldo de Copos para vinho, a **250**
Um saldo de Copos para agua, a **400**

Malhas dos Alpes o que há de melhor para casacos de senhora e criança, artigo de grande abafô, tódas as cores moda, Metro **20\$000!**

Cheviotes para lavanda, tecidos, padrões ingleses, largura 1,45, Metro **11\$000!**

Cheviotes lindos desenhos para fatos e sobretudos, largura 1,50, Metro **10\$000!**

Fatos feitos de bons cheviotes, novos padrões para homens, a **55\$000!**

Fatos feitos por meados, dada em bons padrões, para homem **115\$000!**

Sobretudos impermeáveis para homem a **75\$500!**

Flanelas estampadas e em cores lisas, grande sortido em cores e padrões, Metro **1\$600, 1\$250**

Flanelas tecidas, imitação de lã, às riscas, xadrezinhos e mesmas, Metro **2\$250, 1\$850 e**

Riscados tecidos magníficos, desenhos novos e de grande efeito, Metro **1\$000**

Cotins felpudos, desenhos imitação a casemira, Metro **1\$950**

Chales pretos de pura lã, com garantia, tecido sarjado, a **14\$50 e**

Cobertores de flanela mesclados, tamanho regular, lindas barras, desde **4\$950**

Meias de algodão finas em preto e cores, para senhora, a **950 e**

Meias de sedalina e fino do Egito, em preto e cores, para senhora, a **6\$500, 4\$500 e**

Em seda, **8\$500, 5\$500 e**

Peugas em preto e cores, com canhão para homem, a **1\$250, 1\$000; 950, 700 e**

Blusas de malha de lã de fantasia, para senhora, desde **17\$500**

Casacos de malha de lã artigo de grande abafô, para senhora, desde **6\$500**

Fatinhos de malha, artigo de grande abafô, para criança, a **8\$250 e**

ESPARTILHOS E CINTAS em bons tecidos lisos e de fantasia, liquidam-se por muito menos do seu preço!

Eram de... **11\$500 e 9\$500**

Liquidam-se **7\$500 e 5\$500**

PELES DE ABAFO para liquidação de tudo quanto existe, vendem-se com

Enormes Abatimentos!

ESPARTILHOS E CINTAS em bons tecidos lisos e de fantasia, liquidam-se por muito menos do seu preço!

Eram de... **11\$500 e 9\$500**

Liquidam-se **7\$500 e 5\$500**

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascas de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lagares de óleo «PIETRO VERACI».

Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN». Tractores «CASE» com as respectivas charras «Grand-Dé-tour». Os tractores que obtiveram o 1º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomoções, com formaña propria para queimar lenha, «PAXMAN». Motores a célos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL».

Jogos de deuhla «PAXMAN».

Enfardeadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN», de todas as fórcas.

Cefeiros, gandanhais, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-fnos simples e para ensilagem.

Tritadoras para ração e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Columba, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.^{mos} clientes a visitar os nossos armazens.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª da

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa LISBOA

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PÓRTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

• • • AGÉNCIAS EM TODO O PAÍS • • •

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, \$05 — Pelo correio, \$08

Pedidos acompanhados da respectiva im-

portância à administração de A Batalha.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSE JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: III, Rua do Livramento, 113 LISBOA

COMPRO E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$70 ctvs. — Lenha, K.º \$68 ctvs.

5% off de desconto aos assinantes de A Batalha



VÃO A'
SAPATARIA S. Roque
VER

Grande sortido de calcado que esta casa tem para a estação do inverno

Bota branca, fórmula broa

e americana, desde... **13\$75**

Bota calf pret com soldado

de borracha, a..... **37\$00**

Bota calf cor, fórmula mo-

derna e broa..... **26\$00**

Bota branca para rapaz..... **9\$00**

Sapatinhos de verniz para

criança à bebé, desde... **2\$50**

Grande saldo

Botas em calf pretas,

botas calf cor, sapatos

de verniz para homem

tudo a..... **20\$00**

Calçado de luxo

para homens, senhoras e

crianças..... **21\$00**

Calçado de luxo

para homens, senhoras e

crianças..... **27\$00**

Calçado de agasalho, muito barato

para homens, senhoras e

crianças..... **10\$00**

Calçado para senhora

para homens, senhoras e

crianças..... **16\$00**

Calçado para homem

para homens, senhoras e

crianças..... **18\$00**

Calçado para criança

para homens, senhoras e

crianças..... **9\$00**

Calçado para criança

para homens, senhoras e

crianças..... **7\$00**

Calçado para criança

para homens, senhoras e

crianças..... **5\$00**

Calçado para criança

para homens, senhoras e

crianças..... **3\$0**